



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

São Paulo, 03 de julho de 2013.

Ofício nº 066/2013
42 GV-CMSP

Prezado Senhor,

Tendo em vista as graves denúncias efetuadas pelo munícipe João M. Carneiro, no tocante as irregularidades no sistema alternativo de transporte da cidade de São Paulo, encaminhamos o documento em anexo para conhecimento e providências que se fizerem necessárias

Certos de contarmos com o pronto atendimento de V.Ex^a., manifestamos votos de alta consideração.


Aurélio Nomura
Vereador - PSDB

Ao Excelentíssimo Senhor
DOUTOR MÁRIO VINÍCIUS CLAUSSEN SPINELLI
Digníssimo Controlador do Município de São Paulo
Viaduto do Chá, 15, 10 andar – Centro
São Paulo - SP

NA/mrs

Viaduto Jacaré, 100 – 6º andar – sala 618 – Bela Vista – CEP 01319-900 – SP – Tel. 3396-4286.
nomura@camara.sp.gov.br www.aurelionomura.org

Aurélio Nomura

De: João m. carneiro Carneiro [joao.m.carneiro@hotmail.com]
Enviado em: segunda-feira, 1 de julho de 2013 18:04
Para: Aurélio Nomura
Assunto: RE: Cooperado

Renata : verificar
com cuidado.

From: joao.m.carneiro@hotmail.com
To: nomura@camara.sp.gov.br
Subject: Cooperado
Date: Thu, 20 Jun 2013 22:18:17 +0300



Ao Excelentíssimo Senhor Vereador Aurélio Nomura

Venho, transmitir minhas considerações por vossa excelência, e informar fatos que estão desabonando o sistema alternativo de transportes em São Paulo.

Assim Senhor, estes fatos vêm acontecendo com todos os participantes do "sistema", do qual no meu caso, se resume:

Sou cooperado, filiado à Cooperativa de Trabalho dos Profissionais no Transporte de Passageiros em Geral da Região Sudeste (Transcooper) desde 2003.

Sempre trabalhei no sistema alternativo de transporte, com o cargo de operador. Em 1997 foi emitido um protocolo que equivale ao alvará emitido pela própria São Paulo Transportes (SP Trans). Época em que os perueiros tiveram os veículos enfaixados e com o respectivo nº de cadastro no exterior de veículos.

Em março de 2003 a Ilustre prefeita Marta Suplicy efetuou mudanças com a criação das cooperativas, onde ocorreram grandes mudanças. A primeira grande mudança foi a obrigatoriedade de se filiar às cooperativas, mesmo as pessoas que já obtinha essa permissão, ficou apenas com a opção de se filiar as cooperativas, o que, infelizmente no meu caso não foi possível dar continuidade ao trabalho por motivos de troca de linhas de transporte como operador.

Neste sentido, sem a minha concordância a Transcooper transferiu o meu prefixo e linha que operava para 3º. Nesta toada, informaram que se pretendesse continuar trabalhando, o meu prefixo e a linha seriam outros.

Foi feito um projeto de lei pensando nestas pessoas que passam pelo mesmo motivo, o Vereador deste projeto de lei foi o Nelo Rodolfo.

Não compreendo o fato de eu ter sido beneficiado por lei (já citada), e mesmo assim fui obrigado a me filiar na transcooper como cooperado. Paguei as taxas cobradas e fui discriminado pela própria Cooperativa quando foi feita a escolha das linhas para que eu pudesse operar nela.

Recebi o convite para comparecer na Cooperativa Transcooper para escolher a linha que iria trabalhar e observei que não haviam opções de escolha. Uma vez que, as linhas "boas" já haviam sido direcionadas aos cooperados pela escolha da própria Diretoria da Cooperativa.

Por precisar sustentar minha família a falta de opção fez com que eu fosse trabalhar na "área 1", sendo que, sempre pertenci à "área 2".

Porém, logo após começar minha função de operador na linha que designaram, percebi que não havia menor condição de sobrevivência no sistema. Uma vez que, os terminais eram fechados. Desta forma, nós só recebíamos a tarifa cobrada dos passageiros foras dos terminais.

Por exemplo: No período da manhã, o horário de pico nós transportávamos aproximadamente 250 passageiros.

Já no período da tarde os mesmos 250 que nós transportamos sentido terminal, nós faríamos a mesma função sem receber nada, já que, os usuários efetuavam o pagamento da tarifa ao entrar no terminal.

Diante disso que vem a pergunta:

COOPERATIVISMO TRATA TODOS OS COOPERADOS COM IGUALDADE?

Se for real, eu não constatei essa realidade.

Na época, eu tinha despesa com os funcionários e a prestação mensal para quitação do carro, não sobrando nada para minha sobrevivência e de minha família, o que me levou a ser excluído do sistema de forma ilegal. Uma vez que a transferência foi feita para terceiros sem a minha presença e sem que eu assinasse qualquer documento.

Como objetivo ao relato acima, concluo evidenciando que cada cooperado só poderá ter um veículo. Os funcionários deveriam ser registrados, como foi estabelecido pela "Coopsuporte" em 01/01/2012.

Todos os tomadores deveriam providenciar a abertura de uma micro-empresa, até dia 22/01/2013 o que não aconteceu. Bem como a transferência de titularidade que só poderia ser feito através de assinatura de ambas as partes em um livro que documente a transferência com a devida concordância entre as partes. O que nunca ocorreu!

A própria cooperativa faz a transferência de titularidade sem sequer consultar e ratificar a concordância do titular. É obrigatório que o proprietário do veículo seja profissional com categoria de habilitação "D" bem como ter concluído o curso de transporte de passageiros, e primeiros socorros.

É de conhecimento dos cooperados que a titularidade foi emitida para proprietários que não possuem nenhum dos pré-requisitos exigidos pela secretaria do transporte.

Causa certa estranheza esse "poder" que as Cooperativas exercem. Após procurar o responsável pela área jurídica, afirmo que fosse resolvido esta situação, me deparei com o próprio ex-Secretário dos Transportes, agora Diretor da área jurídica sendo que o mesmo ocupou o cargo de 2007 a 2010.

Também imprescindível saber, como foi conduzida a situação da garagem 1 (zona Norte). A TRANSCOOPER em 2011 se encontrava em ordem de despejo por falta de pagamento, sendo que após 6 meses a mesma cooperativa que até então, não tinha recursos para pagar nem ao menos o aluguel da garagem, conseguiu adquirir o mesmo espaço que pertenciam a extinta Viação Jaraguá. Quem foi o avalista? De onde eles tiraram recurso para a aquisição do imóvel?

Nós cooperados, acreditamos em sua propaganda política (lâmpada – luz), para pedir exatamente isso: uma luz para a resolução deste problema. Vossa Excelência transmite garra que é de praxe para com os seus eleitores, e amigos que estão literalmente sofrendo por causas alheias à legalidade e à sua vontade. Favor intervir, através de sua influência fazendo valer o seu zelo com o povo trabalhador de São Paulo.

Eu e aproximadamente 90% dos cooperados aguardam uma resposta a um desabafo de 90% de pais e trabalhadores que no momento não se encontram nestas posições pela falta de legalidade e hombridade nas Cooperativas de transporte alternativo.

Grato.